

Da Consolidação ao Reconhecimento: A Acta Médica Portuguesa no Segundo Quartil *Journal Citation Reports*

From Consolidation to Recognition: Acta Médica Portuguesa in the Second Quartile of the *Journal Citation Reports*

Helena DONATO ^{1,2}, Tiago VILLANUEVA ^{3,4}
Acta Med Port 2026 Aug;39(8):433-434 • <https://doi.org/10.20344/amp.25302>

Palavras-chave: Factor de Impacto; Publicação; Revistas

Keywords: Journal Impact Factor; Periodicals as Topic; Publishing

A divulgação dos mais recentes indicadores bibliométricos constitui um momento de particular significado para a Acta Médica Portuguesa (AMP). A subida para o segundo quartil (Q2) da categoria “*Medicine, General & Internal*” no *Journal Citation Reports* 2025, divulgado em junho deste ano, representa um marco relevante na trajetória da revista e traduz o reconhecimento internacional da qualidade científica que tem vindo a afirmar ao longo dos últimos anos.

Embora o *Journal Impact Factor* (JIF) não constitua uma medida exaustiva da qualidade de uma revista científica, continua a ser um dos indicadores bibliométricos mais utilizados para avaliar a sua visibilidade, influência e impacto na comunidade científica internacional.¹ A progressão da AMP para o Q2 (167.^a em 336 revistas) reforça a sua posição entre as revistas médicas de referência e aumenta a sua atratividade para autores, revisores e leitores, contribuindo para uma maior projeção da investigação produzida em Portugal e nos países de língua portuguesa.

Este resultado é, acima de tudo, o reflexo de um esforço coletivo.

Em primeiro lugar, é devido aos nossos autores, que confiaram na AMP para divulgar as suas investigações originais, revisões, orientações e outras contribuições científicas de elevada qualidade. São eles a razão de existir da revista e a principal fonte do seu impacto científico.

Em segundo lugar, este reconhecimento deve-se ao trabalho extraordinário dos nossos revisores. Num contexto em que a revisão por pares enfrenta desafios crescentes,² desde a escassez de tempo até ao aumento do número de manuscritos submetidos, milhares de horas de trabalho *pro bono* foram dedicadas, de forma generosa e competente, à avaliação crítica dos artigos. A qualidade, o rigor metodológico e a credibilidade da AMP assentam, em larga medida, neste trabalho frequentemente invisível e raramente reconhecido. A todos os revisores, a revista expressa o seu

profundo agradecimento.

Finalmente, esta evolução reflete igualmente a dedicação e o investimento continuado da equipa editorial em estratégias orientadas para a qualidade e para a internacionalização. O reforço da exigência nos processos editoriais, a melhoria dos tempos de decisão, a seleção criteriosa dos manuscritos, a valorização da investigação de maior relevância clínica e científica, o cumprimento das melhores práticas internacionais de ética e transparência editorial, bem como o aumento da visibilidade digital e da disseminação dos conteúdos publicados, contribuíram de forma decisiva para este crescimento sustentado.

Importa, contudo, olhar para este resultado não como um ponto de chegada, mas como um estímulo para continuar a melhorar. Os indicadores bibliométricos são importantes, mas não constituem um fim em si mesmos. A verdadeira missão da AMP permanece inalterada: publicar ciência médica rigorosa, relevante e útil para a prática clínica, para a investigação e para a definição de políticas de saúde, contribuindo para a melhoria dos cuidados de saúde e para o avanço do conhecimento médico.

A subida para o segundo quartil demonstra que é possível construir uma revista científica cada vez mais competitiva internacionalmente sem abdicar da sua identidade e da sua missão de servir sobretudo a comunidade médica em Portugal. Este reconhecimento pertence a todos aqueles que, ao longo dos anos, contribuíram para o crescimento da revista: autores, revisores, editores, membros do Conselho Científico, equipa técnica e leitores.

A subida da AMP para o segundo quartil constitui também uma oportunidade para refletir sobre o modelo editorial que a revista tem vindo a prosseguir. Num contexto em que muitas revistas nacionais optaram pela publicação exclusiva em inglês, a AMP manteve uma política bilingue, permitindo aos autores escolher publicar em português

1. Editora-Chefe Adjunta. Acta Médica Portuguesa. Ordem dos Médicos. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Documentação e Informação Científica. Hospitais da Universidade de Coimbra. Unidade Local de Saúde de Coimbra. Coimbra. Portugal.

3. Editor-Chefe. Acta Médica Portuguesa. Ordem dos Médicos. Lisboa. Portugal.

4. Unidade de Saúde Familiar Reynaldo dos Santos. Unidade Local de Saúde Estuário do Tejo. Vila Franca de Xira. Portugal.

✉ Autor correspondente: Helena Donato. helena.donato@gmail.com

Recebido/Received: 13/07/2026 - Aceite/Accepted: 13/07/2026 - Publicado/Published: 03/08/2026

Copyright © Ordem dos Médicos 2026



e/ou em inglês. Esta decisão não foi casual. Enquanto revista científica da Ordem dos Médicos, a nossa missão não se limita à difusão internacional da investigação biomédica; inclui igualmente a responsabilidade de promover a comunicação científica em língua portuguesa e de disponibilizar conhecimento de elevada qualidade à comunidade médica nacional. Por outro lado, a AMP permanece uma das poucas revistas científicas médicas de âmbito generalista a conseguir manter um modelo de publicação de Acesso Aberto 'Diamante', em que não há custos quer para os autores quer para os leitores. Num país em que não é fácil para a maioria dos jovens médicos obter financiamento para publicações científicas, o modelo Acesso Aberto 'Diamante' torna-se muito apelativo.

Os resultados agora alcançados mostram que estas duas missões não são incompatíveis. A crescente visibilidade internacional da revista, refletida na subida do *Journal Impact Factor* e na entrada no segundo quartil, demonstra que a excelência científica não depende exclusivamente da língua de publicação. Depende, sobretudo, da qualidade da investigação publicada, do rigor da revisão por pares, da credibilidade editorial, da indexação internacional e da capacidade de disseminar conhecimento relevante para a comunidade científica.

A própria experiência da revista fornece evidência dessa realidade. O artigo mais descarregado da Acta Médica Portuguesa nos últimos anos foi publicado em português e conta atualmente com mais de 114 citações em revistas internacionais feitas por autores estrangeiros.³ Este exemplo ilustra que, quando os artigos abordam temas relevantes, apresentam elevado rigor científico e constituem um contributo útil para a comunidade médica, a língua deixa de constituir uma barreira intransponível para a sua circulação e reconhecimento internacional.

Numa época em que a ciência tende para uma crescente uniformização linguística, a AMP continuará a defender que a língua portuguesa constitui também um património científico relevante. Promover a investigação em português não significa renunciar à internacionalização, até porque os artigos originais publicados em português são posterior-

mente traduzidos '*in-house*' para inglês; significa assegurar que o conhecimento produzido possa servir plenamente os médicos portugueses, sem deixar de alcançar a comunidade científica internacional.

Temos consciência de que a passagem da AMP para o segundo quartil (Q2) deverá traduzir-se num aumento do número de submissões. Embora este seja um indicador positivo do reconhecimento e da atratividade da revista, implicará também uma maior seletividade no processo editorial e, conseqüentemente, um aumento do número de manuscritos rejeitados.⁴ Esta realidade poderá originar um maior número de autores insatisfeitos com as decisões editoriais, constituindo um desafio acrescido na gestão das expectativas e na manutenção de uma comunicação transparente, respeitosa e fundamentada ao longo de todo o processo de avaliação.

O desafio que agora se coloca é claro: consolidar esta posição, continuar a elevar os padrões de excelência editorial, e reforçar o papel da Acta Médica Portuguesa como a principal revista médica generalista de Portugal e uma referência crescente no panorama científico internacional.

ACKNOWLEDGMENTS

Os autores declaram não ter utilizado ferramentas de inteligência artificial na elaboração do artigo.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

HD: Conceção, redação do rascunho original e revisão.

TV: Conceção, redação, revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Sullivan GM, Deiorio NM, Simpson D, Yarris LM, Artino AR Jr. What the heck is a journal impact factor anyway? Dissemination measures for educators. *J Grad Med Educ.* 2024;16:109-14.
2. Adam D. The peer-review crisis: how to fix an overloaded system. *Nature.* 2025;644:24-7.
3. Donato H, Donato M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Med Port.* 2019;32:227-35.
4. Villanueva T, Donato H. Why do we reject so many articles in Acta Médica Portuguesa? *Acta Med Port.* 2025;38:759-61.